

# Família Din Din



Livro do  
professor

Livro do Professor

# Familia DinDim





## CRÉDITOS

Idealização e coordenação: Alessandra Trindade e Sílvia Rezende

Elaboração do material pedagógico: Milton Sgambatti Junior

Ilustrações: Clermont Cintra

Diagramação: Simone C. Cordeiro

Revisão: Trisco Comunicação

# Um espetáculo que vai além do teatro!

A peça *Família Dindim* nasceu do nosso desejo de transmitir de forma lúdica e ampla a informação sobre a educação financeira. E com esse propósito buscamos levar a magia do teatro também para aqueles que têm pouco ou nenhum acesso a ele. Dessa forma, além de oferecer os espetáculos presenciais, decidimos realizar a transmissão simultânea deles pela internet, gratuitamente.

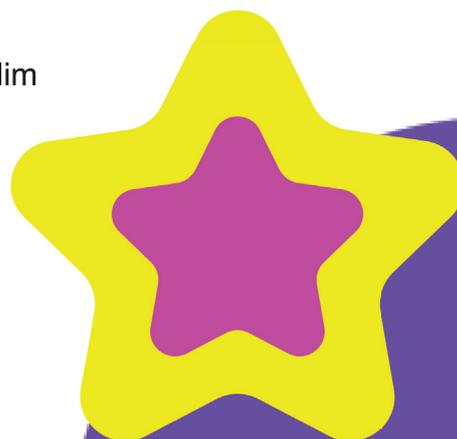
Como acreditamos que arte e educação, quando somadas, trazem resultados incríveis, esperamos que a história da Família Dindim contribua para que a educação financeira seja um tema mais presente no diálogo com as crianças, abordado tanto pelos pais e responsáveis quanto pelos professores. Para estes, preparamos este Livro do Professor, com reflexões e sugestões de atividades, aumentando assim as possibilidades de aprendizagem.

Tornar a educação financeira presente no dia a dia das crianças irá colaborar para que, no futuro, tenhamos adultos mais conscientes e mais capacitados para fazerem suas escolhas.

Nossa proposta se apoia na ideia de que o espetáculo teatral não se esgota no tempo da apresentação. Ele é capaz de gerar questionamentos e inspirações. Sementes são lançadas e se pelo menos uma delas florescer já terá valido a pena.

Sejam bem-vindos a um próspero futuro.

Alessandra Trindade e Silvia Rezende  
Idealizadoras e realizadoras da Família Dindim



# Família Dindim!

## Uma família divertida, atrapalhada e cheia de sonhos!

Dona Joana está sempre preocupada em realizar os sonhos de cada filho. Seu Augusto quer deixar toda a contabilidade da família em ordem, mas nunca consegue. E os filhos, Mateus e Catarina, que são muito unidos, têm um desejo, um segredo sobre o qual aos poucos a gente fica sabendo. Eles vão viver a Semana de Educação Financeira na escola e cada um tem de escolher um projeto. Mateus sonha em comprar uma chuteira nova, e Catarina, a mais misteriosa, ainda não contou para ninguém o que vai fazer. Seu primo Manu, um influencer, ama essa família e está sempre coletando conteúdo para colocar no Instagram sobre ela. As loucas situações que ele capta e compartilha no seu perfil acabam deixando a família muito conhecida e atraindo muitos seguidores.

O dinheiro surge como o grande vilão da história, pois todos o querem e precisam dele, mas não sabem lidar direito com ele e se metem em confusões. Mateus tenta vender sorvetes, porém se esquece de que precisa de uma caixa de isopor: tudo derrete e o resultado é uma catástrofe! A professora Letícia explica o assunto de forma interessante para os alunos e pede um projeto para cada um deles, o qual precisa ficar pronto até o final da semana. Será que eles vão conseguir? Que segredo Catarina esconde? Será que vamos entender todas aquelas palavras difíceis? Crédito, débito, Pix, Bolsa de Valores, inflação, desvalorização?

Com muita ludicidade e humor, a peça acaba dando pistas sobre como essas personagens conseguirão solucionar suas continhas e resolver seus problemas.



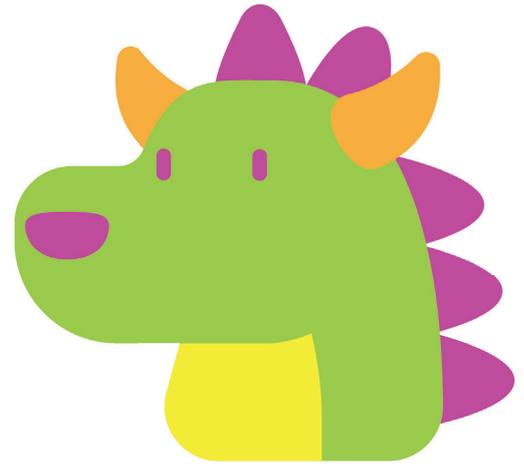
“

A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.

”

1

## A arte como instrumento da educação



O Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef), criado em 2010 pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), tem como uma de suas missões disseminar, gerir e coordenar programas de educação financeira em escolas de Educação Básica. Diversos membros desse comitê fizeram parte da equipe de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em conformidade com o Plano Nacional da Educação (PNE), a qual estabelece que:

*“A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos [...]. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do Ensino Fundamental e Médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.”*

A BNCC lista importantes temas transversais, como educação financeira, direitos da criança e do adolescente e valorização dos bens culturais materiais e imateriais. E cita que:

*“Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora”.*



Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com suas especificidades, tratá-las de forma contextualizada.

Para o Ensino Fundamental, a BNCC propõe o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, como taxa de juros, inflação, aplicações financeiras e impostos. Em abordagem interdisciplinar, o documento destaca as dimensões socioculturais, políticas e psicológicas, assim como a dimensão econômica, em torno das questões de consumo, trabalho e dinheiro. Nesse sentido, a linguagem teatral e a da literatura tornam possível apresentar com sucesso temas de educação e consciência financeira para crianças e adolescentes, neles promovendo o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, dado que se utilizam de excelentes contextos para as aplicações de experiências reais do dia a dia.

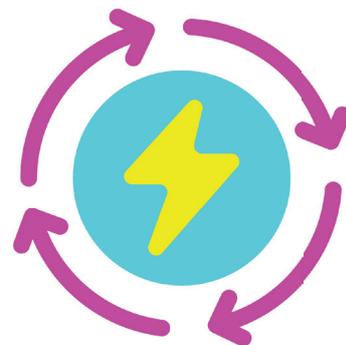
Educar financeiramente crianças e adolescentes os ajuda a se relacionar com o dinheiro e com produtos financeiros, a desenvolver os valores e as competências para que possam tomar consciência das oportunidades e riscos de suas escolhas financeiras e para que tenham condições de adotar ações capazes de melhorar o bem-estar pessoal, familiar e coletivo, estabelecendo assim um compromisso com o futuro.

Essas ações também contribuem para resolver desafios cotidianos e ajudam as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Se educadas financeiramente, elas poderão melhorar sua condição e contribuir para o desenvolvimento do país.

O trabalho com a educação e a consciência financeira pode ser dividido em etapas que visam orientar a atividade pedagógica. A apresentação teatral de que trata este projeto, além de entreter e educar crianças e adolescentes, tem por objetivo contribuir para que ambos possam adquirir um letramento financeiro e iniciar uma formação ética e consistente no que se refere à consciência financeira.

# 2

## Público-alvo



O presente projeto tem foco na Educação Básica, que atende crianças e adolescentes de até 17 anos, buscando atingir de forma especial, mas não exclusiva, aqueles do Ensino Público. Também objetiva atingir as famílias e outros públicos que possam ser beneficiados pela reflexão e pela conscientização sobre educação financeira.

# 3

## Parcerias com escolas e professores da Educação Básica

Queremos possibilitar a adoção de uma atuação consciente e ética na sociedade não só por parte das crianças e dos jovens, mas de todos aqueles que se sentirem tocados pela mensagem educativa que pretendemos transmitir com essa montagem.

# 4

## Proposta de atividades

O espaço teatral é entendido como o lugar em que ocorre a relação dos seres humanos uns com os outros. Nesse sentido, é onde se dá a reorganização dos signos do mundo, como uma possibilidade de lê-lo e representá-lo, não como uma cópia deste ou de um lugar sociológico, mas como espaço de mediação, o lugar da relação do homem com seu espaço sociocultural.

Com essa montagem, temos a intenção de fazer de qualquer espaço um espaço teatral, de relação entre pessoas. Propomos então levar o tema de nossa peça para além do ambiente físico do teatro, a fim de atingir de modo mais amplo a sociedade e toda a comunidade escolar. Para isso, apresentamos algumas propostas de atividades que podem ser trabalhadas na escola, no convívio familiar ou com amigos.

## 4.1. Conceituação das atividades pedagógicas

### Ensino por competências

Um ensino por competências deve preparar os estudantes para atuar de forma eficiente e ética diante dos problemas ou situações com que se depararem ao longo da existência. E é fato que a consciência financeira e a sustentabilidade certamente farão parte da vida de qualquer pessoa.

Essa atuação deve levar em conta não apenas aspectos acadêmicos ou profissionais, mas especialmente aspectos pessoais, interpessoais, afetivos, comportamentais e sociais. E isso só ocorrerá se essas situações ou problemas forem reais, cotidianos, e se, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, estiverem vinculados à capacidade de converter esses saberes em instrumentos de criação e transformação.

Nesse sentido, a linguagem teatral como modo de expressão de uma realidade próxima de qualquer um de nós fortalece a interligação entre nossa vida e o objeto de estudo ou reflexão.

Ao planejar uma sequência didática, devemos inverter a lógica comum de ensino-aprendizagem, pela qual normalmente partimos do conteúdo para sua aplicação em situação real percebida pelo estudante: os conteúdos passam a ser um meio de interpretar a realidade. É a situação-problema que “solicita” os conteúdos a serem estudados.

A matemática, as ciências sociais, as linguagens e outras áreas do saber se comportarão como ferramentas para ajudar a pensar possíveis soluções para o problema proposto. Por exemplo: quando precisamos saber quanto nos será cobrado de multa por termos atrasado o pagamento de uma conta, a porcentagem, como conteúdo da matemática, entra como ferramenta necessária para resolver esse “problema”, não mais como conteúdo seco que é estudado para só depois ser aplicado em uma situação real.

É nesse modo de ver a educação que apoiaremos nossa proposta de trabalho com oficinas didáticas.

### **Oficinas didáticas**

As oficinas didáticas compõem um grupo de atividades típicas do trabalho com a pedagogia de projetos na Educação Básica e constituem uma grande oportunidade para aplicar ou iniciar a implementação do ensino por competências em temas ligados à matemática.

As oficinas didáticas possuem basicamente sete variáveis que devem ser observadas e que estão listadas a seguir:

#### **1. As relações devem ser interativas**

Numa sequência didática, as relações que se estabelecerão entre os alunos e os professores serão coincidentes, isto é, ambos participarão de forma interativa e com igual relevância ao longo de todo o processo.

É de extrema importância que haja espaço para que os alunos participem de forma ativa, seja no momento de pesquisar as possíveis soluções, seja na hora de organizar os dados de pesquisa e o estudo realizado ou, ainda, na comunicação do plano de solução proposto.

Os professores desempenham papel de dinamizadores, orientadores e facilitadores do processo de reflexão, de pesquisa e de criação de suposições por parte dos alunos. Essa postura evidencia o modo como os estudantes se relacionam interpessoalmente e o caráter colaborativo que a oficina desperta em cada um deles.

Observar como as crianças retratadas na peça são protagonistas das ações e escolhem seus caminhos é uma boa forma de perceber como devem ser as relações fora do teatro e “dentro” da sala de aula.



## **2. A organização social da sala de aula**

A dinâmica grupal da sala de aula deve ser diversificada, de forma que coexistam momentos de trabalho em um grupo grande com momentos em grupos pequenos, fixos e flexíveis, homogêneos ou heterogêneos, e, ainda, momentos de trabalho individual.

É de extrema importância que a sequência didática preveja momentos diversos de trabalho em equipes.

Não faz sentido, na aplicação de sequências didáticas, que os alunos fiquem o tempo todo enfileirados, como em uma sala de aula tradicional, a não ser em breves momentos de aula expositiva previamente planejados.

Perceba como nas relações de aprendizado e de investigação, assim como de experimentação das possibilidades de resolver os problemas, cada personagem da peça, em especial a Catarina, busca fazer parte de diversos arranjos sociais: por vezes sozinha, noutras com um par, noutras em grupo etc. Essas variações de modo de estar e interagir permitiram que ela pensasse nas possibilidades de uma maneira mais assertiva, e esse é um bom modelo de como agir em sala de aula.

## **3. Organização do espaço**

É preciso quebrar o paradigma segundo o qual a aprendizagem se dá exclusivamente na sala de aula. Os espaços de aprendizagem são múltiplos e as atividades necessárias para resolver o problema proposto podem ser realizadas na sala de aula, mas também em outros locais dentro da escola ou até fora dela.

Como dissemos, mesmo na sala de aula o uso do espaço não precisa ser padrão, mas podemos ter os estudantes dispostos em círculo, em semicírculo, em pequenos grupos ou estações etc. Assim, planeje as atividades de modo que elas possam ocorrer em diferentes disposições da sala de aula.

O tempo todo, as personagens, assim como acontece conosco, carregam consigo seus dilemas e seus problemas. Estes não são exclusivos de um espaço. Criar e utilizar diversos ambientes de discussão e reflexão ajuda a encontrar soluções que não seriam facilmente percebidas se trabalhássemos em apenas um espaço (o da sala de aula, por exemplo). Permita-se ampliar, como acontece na peça, os espaços de aprendizagem.

#### **4. Gestão do tempo**

A gestão do tempo deve ser realizada de modo flexível, pois é comum que seja necessário ajustar o que foi planejado às necessidades do processo de pesquisa. Esse aspecto também é determinado pelas interações entre os estudantes e entre eles e os professores.

Tenha a sequência didática na memória, com todas as suas etapas claras e definidas. Esse planejamento precisará ser retomado mentalmente a todo instante para garantir o máximo de aproveitamento do trabalho.

O tempo é algo bastante particular: alguns conseguem resolver os problemas de forma mais ágil e outros de forma mais lenta, pois podem precisar de mais elementos mentais para se sentirem seguros. Tire partido dessas diferenças entre seus alunos e proponha que interajam, que se ajudem mutuamente, que conversem, que troquem experiências, como fazem as personagens da peça. É fácil perceber que a interação com os pares faz com que todos cresçam.

#### **5. Materiais curriculares**

Entende-se por materiais curriculares aqueles necessários para colocar em prática cada etapa da sequência didática. Há os materiais que servirão de inspiração para os alunos, que poderão ser usados para apresentação do problema a ser solucionado, para o registro dos conteúdos de aprendizagem e para o momento de síntese do processo de pesquisa.

E, além desses materiais em que o professor poderá se apoiar, há aqueles que serão utilizados pelos estudantes. Sugerimos que tenham diferentes formatos, a fim de propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades diversas e de lhes oferecer experiências distintas: ora é interessante que eles recebam material orientado para preenchimento, ora é interessante que escolham como anotar e organizar os dados.

Muitas vezes, papel e lápis são suficientes para anotarmos nossas ideias, não são necessários materiais elaborados para que possamos crescer. A beleza da experiência de viver está nas coisas simples que o mundo nos oferece. A força desse processo aparece no dia a dia, não na beleza do material físico em que podemos representar esse viver. Faça como a Catarina, use um caderninho e um lápis para fazer suas anotações e siga em frente!

## 6. Organização e apresentação do conteúdo

Essa é a variável mais importante a ser observada, pois é muito comum que, no “aperto” partamos para o método de ensino tradicional (com o conteúdo no centro do processo), e isso precisa ser rompido. No início de qualquer sequência didática, os conteúdos nunca podem ser apresentados tendo por base suas fontes disciplinares, mas sim numa abordagem globalizada, isto é, o problema é mostrado em sua forma primordial e real sem que o professor revele ao estudante com que conteúdo disciplinar ele se conecta.

Podemos subdividir essa variável em três momentos:

- a. Fase inicial: o problema real é apresentado aos estudantes. Nesse momento, o caráter do problema é metadisciplinar (uma disciplina que se cria, que se constrói à medida que é estudada; seu estudo é realizado por meio de um processo criativo e participativo entre alunos, professores e demais envolvidos no processo didático).
- b. Fase intermediária: à medida que se estuda o problema, seu caráter disciplinar começa a aparecer. Nesse momento, as ferramentas conceituais e procedimentais apresentam possíveis modos de resolvê-lo e essas ferramentas se ligam a uma ou outra disciplina. Dessa forma, seu caráter passa ser disciplinar ou interdisciplinar.





c. Fase final: quando as conclusões começam a aparecer. Voltamos ao objeto de estudo inicial: o problema proposto. Nesse momento, o caráter da pesquisa e do estudo volta a ser metadisciplinar, isto é, retorna ao início fechando o ciclo de trabalho.

Observação: perceba a circularidade do processo de pesquisa e do trabalho, e a importância de não vincular o problema imediatamente ao conteúdo disciplinar formal.

O plano é importante, mas não se deixe paralisar por estar inseguro. Lembre-se de que quando éramos bebês só aprendemos a andar porque não tínhamos medo de cair novamente, e que só aprendemos com nossos erros. Nossos personagens mostraram que aprenderam com os erros e com os caminhos equivocados tanto quanto com os acertos e os caminhos corretos. Arrisque-se, pois só acerta quem tem coragem de fazer algo novo!

## 7. Avaliação

Em qualquer oficina didática, há, pela intensa participação e pelas múltiplas produções dos estudantes, muitas evidências para a avaliação, seja ela a autoavaliação (os estudantes avaliam sua aprendizagem) ou a heteroavaliação (o professor avalia a aprendizagem dos estudantes).

Todo o processo de ensino-aprendizagem foi, de certa forma, subvertido. Assim, é importante que a avaliação não esteja pautada apenas nos resultados obtidos, mas no desenvolvimento das competências necessárias para atuar frente a problemas reais e para propor ações que os resolvam.

Amplie o olhar sobre o que pode ser alcançado pelos alunos, não se limite a dar uma nota para tudo o que fazem. Eles podem trabalhar pelo prazer do projeto, pelo prazer de resolver um problema e de propor uma solução. Nossa sugestão é que a atividade seja realizada como conquista pessoal, como possibilidade de criar nos estudantes a sensação que a Catarina teve ao presentear o irmão ou a sensação do Mateus ao receber o presente da irmã.

“

Quanto mais cedo  
começamos a falar  
sobre dinheiro  
com nossos alunos  
e filhos, mais rapidamente  
transformamos  
o assunto em algo  
cotidiano e leve.

”

## 4.2. Proposta de atividades pedagógicas

Falar sobre dinheiro com as crianças pode ser complicado, pois muitas vezes nós mesmos temos dificuldade para lidar com o tema em nossa vida particular, não é verdade?

Enfrentar o desafio é uma escolha inteligente, pois preparará nossos pequenos, levará informações e reflexão para suas famílias e, como consequência extra, nos ajudará a pensar em nossa própria vida.

Partindo do princípio de que quanto mais cedo começamos a falar sobre o tema com os alunos e filhos mais rapidamente transformamos o assunto em algo cotidiano e leve, vamos propor algumas atividades para que vocês possam se inspirar nelas no trabalho com educação financeira em sua escola e em sua casa.

### 4.2.1. Atividade: precisa mesmo de dinheiro para tudo?

Pergunta motivadora

Para termos uma coisa diferente sempre precisamos de dinheiro?

Organização do espaço

Sugerimos que antes de iniciar a oficina didática você coloque os alunos sentados de uma maneira diferente da habitual. Nada de um ficar atrás do outro, como numa sala tradicional. Coloque as carteiras ou as cadeiras de modo a formar grupos de três estudantes. Se precisar, monte um ou dois grupos com quatro deles.

Organização social da sala

Faça um planejamento e escolha os trios de modo que se complementem e que as características de cada estudante possam fortalecer as de outros.

Por exemplo, coloque estudantes mais tímidos com um estudante mais falante para que possam interagir (e cuide dessa interação, para que o mais falante dê espaço para o mais tímido), crie grupos por afinidades, como gostos musicais, preferência por jogos etc.



A organização social da sala influenciará bastante as discussões. Experimente diferentes formatos e trios em atividades distintas até encontrar as melhores combinações.

#### Gestão do tempo e atribuição de papéis

Planeje o que será feito em cada etapa da aula e defina o que cada aluno fará. Quando propuser o início da discussão, avise-os sobre o tempo que terão de trabalho. Por exemplo: “Para essa discussão, teremos 10 minutos e no final o (diga o nome do aluno) vai nos relatar o que o grupo conversou”.

Para a próxima etapa, faça a mesma coisa: avise sobre o tempo e atribua os papéis aos alunos. É importante que esses papéis possam ser trocados, para que todos experimentem posições distintas ao longo das atividades (dessa e das próximas).

#### Materiais necessários

Caderno para anotação, cartões para anotação (as anotações também podem, como opção, ser feitas na lousa) etc.

#### Apresentação do conteúdo

Agenda da aula: elabore uma breve descrição do que será feito. Por exemplo:

*“Pessoal, hoje falaremos sobre se é possível adquirirmos coisas diferentes sem dinheiro. Para isso, vamos nos sentar em trios e discutir o tema com base em algumas perguntas que farei para vocês, certo? Vamos lá: os trios são...”*

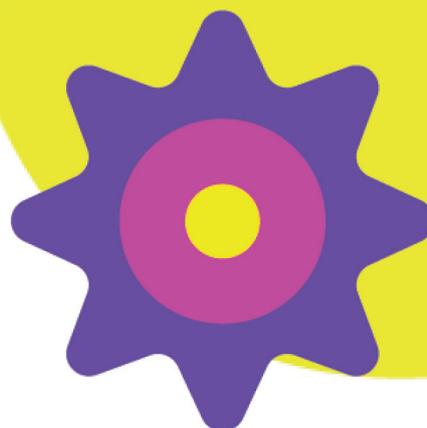
#### Apresentação e desenvolvimento do problema a ser resolvido

##### **1ª parte**

Inicie pedindo para o trio escolher uma coisa que seus integrantes desejam, que gostariam de ter. Pode ser qualquer coisa, algo material ou não.

*“Pessoal, agora que estamos em trios, quero que discutam entre vocês e escolham uma coisa que gostariam de ter. Vocês terão cinco minutos para essa discussão. Depois de chegarem a um acordo, o (diga o nome do aluno) revelará, em nome do grupo, qual foi o desejo escolhido.”*

Observação importante: as crianças devem perguntar várias coisas nesse momento. Esclareça as dúvidas e aproveite para indicar alguns caminhos a seus alunos. Feito isso, comece a contar o tempo.



## 2ª parte

Após cada grupo ter apresentado seu desejo, peça que anotem esse desejo em um cartão (ou na lousa) com o nome do grupo.

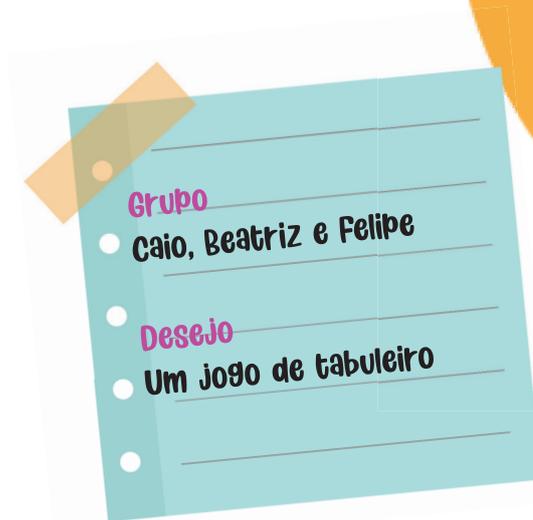
Grupo 1	Uma mochila do Homem-Aranha
Grupo 2	Figurinhas do Pokémon
Grupo 3	Um estojo de maquiagem
Grupo 4	Um jogo de tabuleiro
Grupo 5	Um kit para fazer pulseiras

## 3ª parte

Leia os desejos e faça comentários positivos a respeito deles. A seguir, apresente um desafio.

Pergunta motivadora:

“Para conseguirmos realizar nosso desejo precisamos de quê?”



Ouçá os estudantes, organize as conversas e, se for preciso, conduza a discussão de modo que ela se aproxime do objetivo da aula. Encerre-a com uma provocação:

*“Pessoal, olha só, para nós termos uma coisa diferente será que sempre precisamos de dinheiro?”*

Peça-lhes que, novamente em grupo, proponham uma solução para o problema:

*“Pessoal, agora quero que voltem a discutir com seus colegas de grupo e apresentem uma proposta que realize seus desejos, mas sem utilizarem dinheiro. Para isso, vocês terão oito minutos e no final o (escolha um aluno diferente do que atuou na 1ª parte) dirá, em nome do grupo, qual foi o desejo escolhido por vocês, certo?”*

Importante: já entregue para cada um dos grupos uma ficha para que anotem suas propostas ou os oriente a anotá-las no caderno.

#### **4ª parte**

Convide os alunos a lerem suas propostas. Anote cada uma delas na lousa e valorize todas elas, mesmo que alguma não seja passível de ser colocada em prática. Esse é um momento de descoberta, e os estudantes, assim como nós, estão aprendendo muito com essa oficina. E precisam ficar à vontade para continuar a pensar sobre o tema.

## 5ª parte

Finalize o trabalho solicitando a cada grupo que escolha uma proposta, diferente daquela apresentada anteriormente por ele, como possibilidade de conseguir algo sem dinheiro.

*“Pessoal, agora que já vimos todas essas possibilidades, peço que voltem a conversar com seus colegas de grupo e escolham uma proposta diferente da de vocês como opção para conseguirmos algo sem usar dinheiro. Vocês terão cinco minutos para essa discussão e o (escolha o último dos três alunos) dirá, em nome do grupo, qual foi a proposta escolhida.”*

Após o período de discussão, recolha as opções dos grupos e faça um fechamento listando as propostas que são viáveis e as que não são. Por último, apresente os motivos que tornam cada uma delas viável ou não.

Quando estávamos criando o espetáculo *Família Dindim*, pensamos em algumas formas de conseguir realizar nossos desejos sem precisar de dinheiro. Vamos compartilhar algumas dessas possibilidades com vocês:

- Feira de troca de brinquedos
- Feira de troca de livros e de material
- Pedir emprestado para um amigo e depois devolver (funciona para muitas coisas)
- Dividir o que temos com nossos amigos (semente para uma discussão de “será que precisamos sempre receber algo em troca?”)
- Pedir para alguém em troca de uma ajuda, como limpar a casa ou o jardim (semente para a discussão sobre o que é o trabalho)

Proposta de ampliação de alcance

Se julgar conveniente, convide os estudantes a levarem essa discussão para os integrantes de suas famílias e perguntarem a eles se sabiam dessas possibilidades de conseguir algumas coisas mesmo sem ter dinheiro e se sugerem alguma proposta de solução diferente para essa questão.



Após a pesquisa com os familiares dos estudantes, pode ser interessante prosseguir com outras atividades ou criar outra oficina em sala de aula, mas é possível que os grupos precisem ser redistribuídos com base no que os estudantes trouxeram de propostas de casa. E ainda temos de pensar em atingir aqueles que eventualmente não tenham trazido de casa nenhuma proposta, pois eles devem ser respeitados e inseridos nas discussões futuras.

## 4.2.2. Atividade: como equilibrar nossos desejos e necessidades

Pergunta motivadora

Você já parou para pensar na razão pela qual usa ou consome determinados produtos?

Organização do espaço

Sugerimos que antes de iniciar a oficina didática você coloque os alunos sentados de uma maneira diferente. Nada de um ficar atrás do outro, como numa sala tradicional. Coloque as carteiras ou as cadeiras de modo a formar grupos de três estudantes. Se precisar, monte um ou dois grupos com quatro deles.

Organização social da sala

Faça um planejamento e escolha os trios de modo que se complementem e que as características de cada estudante possam fortalecer as de outros. Por exemplo, coloque estudantes mais tímidos com um estudante mais falante para que possam interagir (e cuide dessa interação, para que o mais falante dê espaço para o mais tímido), crie grupos por afinidades, como gostos musicais, preferência por jogos etc.

A organização social da sala influenciará bastante as discussões. Experimente diferentes formatos e trios em atividades distintas até encontrar as melhores combinações.



## Gestão do tempo e atribuição de papéis

Planeje o que será feito em cada etapa da aula e defina o que cada aluno fará. Quando propuser o início da discussão, avise-os sobre o tempo que terão de trabalho. Por exemplo: “Para essa discussão, teremos 10 minutos e no final o (diga o nome do aluno) vai nos relatar o que o grupo conversou”.

Para a próxima etapa, faça a mesma coisa: avise sobre o tempo e atribua os papéis aos alunos. É importante que esses papéis possam ser trocados, para que todos experimentem posições distintas ao longo das atividades (dessa e das próximas).

## Materiais necessários

Caderno para anotação, cartões para anotação (as anotações também podem, como opção, ser feitas na lousa).

## Apresentação do conteúdo

Agenda da aula: elabore uma breve descrição do que será feito. Por exemplo:

*“Pessoal, hoje falaremos sobre a diferença entre nossos desejos e nossas necessidades. Para isso, vamos nos sentar em trios e discutir o tema com base em algumas perguntas que farei para vocês, certo? Vamos lá: os trios são...”*

## Apresentação e desenvolvimento do problema a ser resolvido

### 1ª parte

Faça uma introdução sobre o tema diferenciando o que são necessidades e o que são desejos, com exemplos.

*“Pessoal, tem coisas de que precisamos para viver, como a água. Não é possível vivermos se não bebermos água. Todos nós sabemos disso. Mas tem coisas de que não precisamos, como um refrigerante ou um suco, não é mesmo? Pode até ser gostoso tomar um suco ou um refrigerante de vez em quando, mas não é uma necessidade, concordam?”*



Observação: caso os alunos, durante sua introdução, comecem a dar exemplos e falar sobre o tema, acolha-os e deixe que falem, pois isso tornará mais fácil a próxima etapa.

Após a introdução, inicie os trabalhos pedindo para o trio escrever o que são desejos e o que são necessidades, dando exemplos.

*“Pessoal, agora, eu gostaria que vocês escrevessem brevemente o que são desejos e o que são necessidades e dessem exemplos diferentes dos que citei. Para essa discussão, vocês terão quinze minutos e depois disso o (diga o nome do aluno) e o (diga o nome de outro aluno) dirão, em nome do grupo, quais são as definições e os exemplos escolhidos por vocês, certo?”*

Observação: os alunos devem perguntar várias coisas nesse momento. Esclareça as dúvidas e aproveite para indicar alguns caminhos a eles. Feito isso, comece a contar o tempo.

## 2ª parte

Após as discussões, os estudantes apresentarão seus exemplos de desejos e seus exemplos de necessidades e irão anotá-los na lousa em duas colunas. Isso os envolverá ainda mais na atividade.

Quando os alunos estiverem completando as duas colunas, se houver alguma dúvida, convide-os, de forma organizada, a decidirem se o exemplo continua na coluna sugerida ou se pode ser transferido para a outra coluna.

Essa discussão é uma oportunidade para os estudantes exercerem seu poder de escuta, de empatia, de receber outros pontos de vista diferentes dos deles.

DESEJOS:	NECESSIDADES:
Comer no restaurante	Comer bem
Comer um chocolate	Comer de forma saudável
Ter uma mochila nova	Ter uma mochila (antiga)
...	...

### 3ª parte

Após esse momento de discussão, proponha outra tarefa. Apresente uma atividade em que os estudantes devem decidir em grupo onde colocar as imagens que representam desejos e aquelas que representam necessidades.

*“Pessoal, nesta folha há imagens de algumas coisas que são necessárias e de outras que são supérfluas, quero que discutam em grupo e decidam quais delas são desejos e quais delas são necessidades e então cole essas imagens na ficha de desejos e necessidades. Para isso, vocês terão oito minutos e no final o (escolha um aluno que falta, diferente dos que fizeram a 1ª parte) trará a folha para mim, em nome do grupo, e contará como foi essa parte da atividade.”*

Entregue aos alunos as folhas sugeridas a seguir.

Observação: como alternativa de adaptação para essa atividade, os alunos podem recortar de jornais e revistas “coisas” que representam desejos e necessidades e colá-las na folha que separa desejos de necessidades.

A primeira folha deve conter imagens dos seguintes itens:

- Roupas
- Casa simples
- Frutas
- Fantasias
- Carro
- Água
- Doces
- Casa de luxo com piscina
- Geladeira
- Prato de comida
- Livros
- Videogame (PS5)
- Computador
- Calçado
- Patins
- Caderno
- Fogão
- Crianças brincando
- Pessoas na praia
- Flores



A segunda folha (deve ter dois espaços como no exemplo – os espaços devem ser do tamanho das imagens da primeira folha):

### DESEJOS


### NECESSIDADES


Finalize essa etapa coletando os cartões dos alunos e peça ao porta-voz do grupo (já escolhido) para falar se tiveram ou não dificuldade para fazer as escolhas.

*“Pessoal, entreguem as fichas. Os estudantes escolhidos para trazer a ficha aqui devem me dizer se o grupo teve ou não dificuldade para fazer a escolha das imagens de cada coluna.”*

#### 4ª parte

Após recolher as fichas, entregue uma para cada grupo (diferente da que ele produziu) e peça que avalie o que o outro grupo fez.

*“Pessoal, vocês receberão uma ficha de outro grupo e farão uma análise das escolhas que eles fizeram. Sem julgamento! Lembrem-se de que algumas necessidades são diferentes para uma ou outra pessoa, certo? Depois de analisarem as escolhas do outro grupo, vocês devem, em grupo, escolher uma imagem que o outro grupo classificou como desejo e que vocês acham que poderia ser classificada como necessidade e explicar o porquê de ser uma necessidade e não um desejo.”*

Observação: é possível também solicitar o contrário, ou seja, escolher uma imagem que foi classificada como necessidade e explicar o porquê de acreditarmos que ela seja um desejo.

“Para isso, vocês terão dez minutos e no final poderão escolher o representante do grupo para entregar a folha e explicar o que vocês conversaram.

Modelo de folha para a resposta (pode ser de caderno)

Imagem escolhida:

Essa imagem era um/uma

Acreditamos que ela seja um/uma , porque

Observação: nesse momento, é preciso entregar para cada um dos grupos a folha onde escreverão suas considerações. Ou eles devem ser orientados para fazer as anotações no caderno.

### 5ª parte

Convide os alunos a lerem suas propostas, anote cada uma delas na lousa e discuta o motivo pelo qual desejo e necessidade podem ser relativos. Exemplo: sucos de fruta podem ser desejo, mas também necessidade para alguém em tratamento médico.

Quando estávamos criando o espetáculo *Família Dindim*, pensamos em discutir desejos e necessidades para que as crianças pudessem exercitar sua empatia e serem apresentadas de forma natural a opiniões diferentes das delas, de modo que tivessem condições de aprender com essas opiniões e, mais que respeitá-las, valorizá-las.

**Há outros temas que podem ser interessantes para serem trabalhados em sala de aula:**

**>> Planejamento econômico: plantar para colher.**

**>> Escolhas conscientes: de onde vêm as coisas que consumimos?**

**>> Por que os preços de coisas iguais são diferentes?**

**>> É possível comprar sem usar dinheiro em espécie?**

# 5

## Proposta de brincadeiras

A seguir, temos algumas brincadeiras que podem ser reproduzidas pelos alunos em sala de aula, com familiares ou ainda com amigos e amigas deles.

### 5.1. Caça-palavras da Família Dindim

Encontre cada uma das palavras destacadas no banco de letras abaixo.

BANCO  
DRAGÃO  
INFLAÇÃO  
PREÇO

CÂMBIO  
ECONOMIZAR  
INVESTIR  
SONHOS

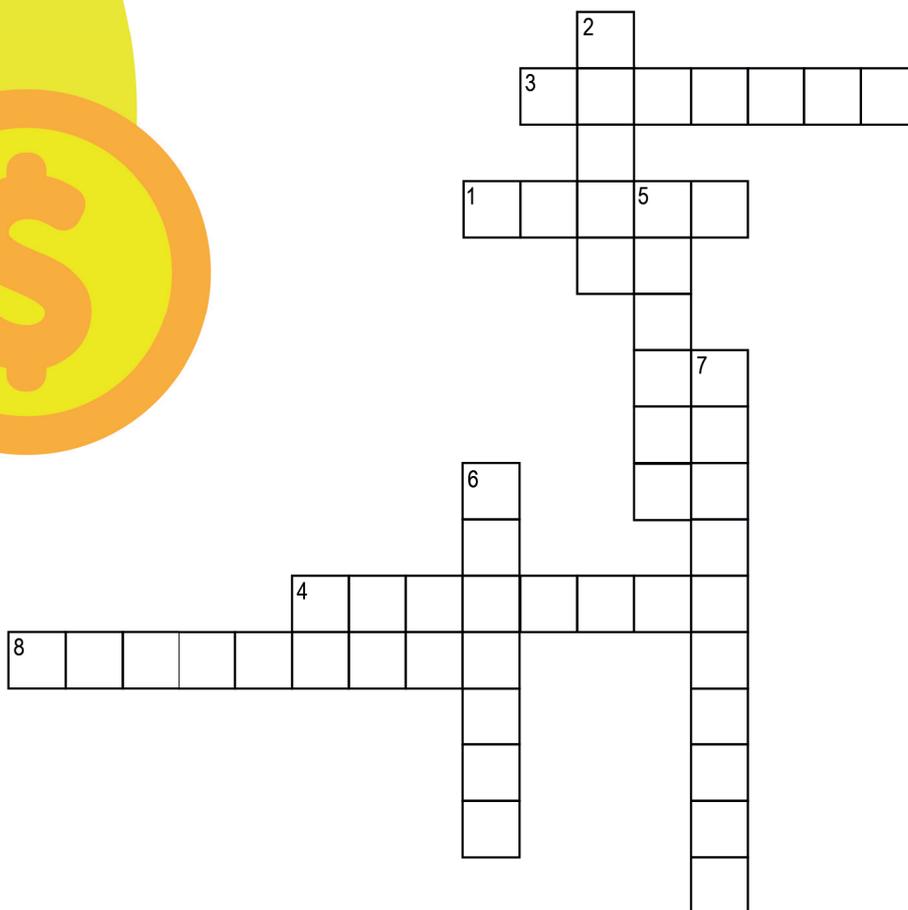
DINHEIRO  
EMPREENDEDOR  
ORÇAMENTO  
VALOR

X U V P E P Y S N K C T K B  
E B Z X C E O C V T M E H R  
M C O D O E R B B A N C O O  
P Â W R N T Ç V R F W S F C  
R M F A O S A T U H R K K Q  
E B H G M W M S V C L O T P  
E I C Ã I S E I A Z H M U G  
N O L O Z U N D L U L G V N  
D D I O A A T S O N H O S D  
E V D G R U O Y R P R E Ç O  
D B L L O U L B Y J E S J I  
O I D C D I N H E I R O N A  
R G I N V E S T I R G I T N  
X N Z C W I N F L A Ç Ã O P

## 5.2. Cruzadinha da educação financeira

Complete a cruzadinha abaixo respondendo às perguntas a seguir:

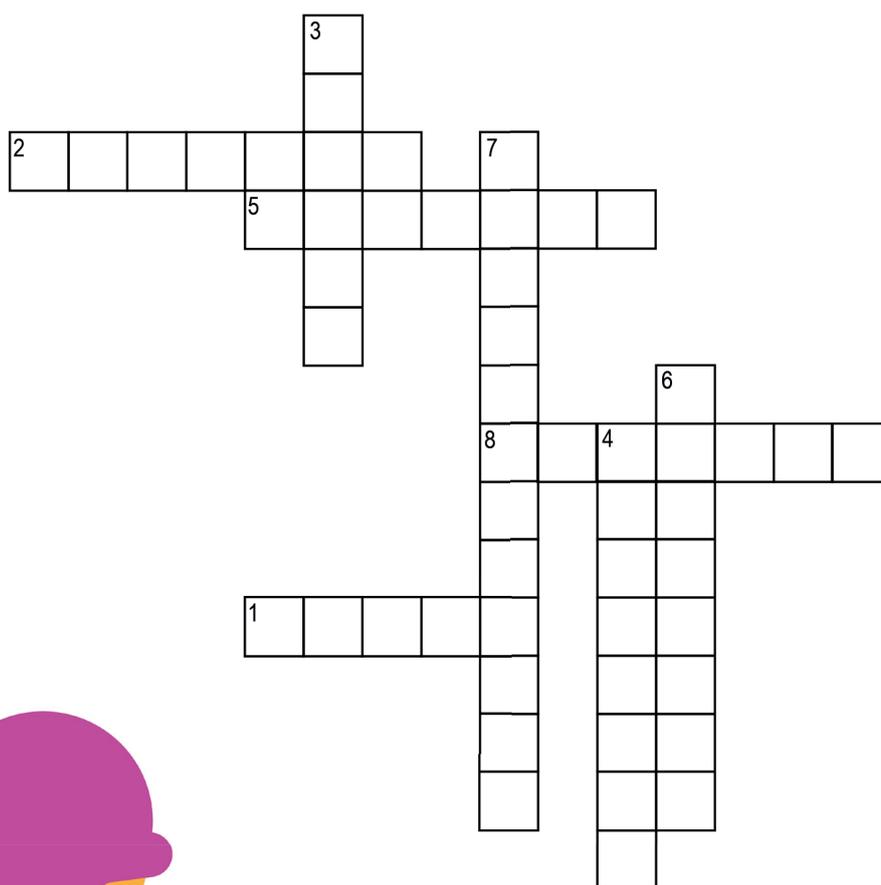
1. Lugar onde as pessoas guardam seu dinheiro.
2. Um dos nomes do dinheiro.
3. O “CARTÃO DE .....” é um dos modos de pagar um produto sem notas de papel.
4. Nome que se dá ao aumento de preços.
5. Uma “CASA DE .....” é o lugar onde se compra dinheiro de outro país.
6. A “BOLSA DE .....” é o lugar onde se negociam os “pedacinhos” de uma empresa.
7. Semear o que se quer colher é o mesmo que .....
8. Quando anotamos nossos gastos diários, estamos fazendo um “..... FAMILIAR”.



### 5.3. Cruzadinha da Família Dindim

Complete a cruzadinha abaixo respondendo às perguntas a seguir:

1. Qual é o nome da mãe das crianças?
2. Qual é o nome do pai das crianças?
3. Qual é o nome do menino, filho do casal?
4. Qual é o nome da menina, filha do casal?
5. Qual é o nome da professora da Catarina?
6. O que Mateus ganhou de presente no final da peça?
7. Como Catarina conseguiu o dinheiro para comprar o presente do seu irmão?
8. Onde Catarina “escondeu” o presente do seu irmão antes de entregar a ele?



## 5.4. Caça-palavras dos nomes do dinheiro

Encontre cada uma das palavras destacadas no banco de letras abaixo.

BUFUNFA  
GRANA  
PILA  
VINTÉM

CONTO  
MANGO  
PIXULÉ

DINDIM  
MERRÉIS  
PRATAS

GUIA  
PAUS  
TUTU

T E L M A N G O O E N S  
O M H M L G U I T A E D  
I C E D I N D I M A P I  
E G C O F Z E O O A I I  
K R I M C V P I X U L É  
E A B E R I H A M C A F  
E N N R S N T M G N I E  
C A P R A T A S H P D S  
D T U É E É M N E C A I  
A L M I M M P A U S T O  
H A O S C O N T O N N H  
B U F U N F A T U T U I



## 5.5. Dominó de duas coisas diferentes

Responda às perguntas abaixo e, em parte de uma canção da peça, encontre a expressão secreta que revela duas coisas que são diferentes, mas muita gente acha que são a mesma coisa.

Perguntas

1. Complete: “....., segundo, terceiro”.
2. Tem de Matemática, de Português, de Ciências e até de histórias.
3. Complete: “....., segunda, terceira”.
4. Primeira pessoa do passado do verbo cantar.
5. Serve para marcar o tempo.
6. Casado com a avó.
7. Tem na cozinha e serve para deixar as coisas geladas.
8. Complete: “pra, pre, pri, ....., pru”.
9. Mora em iglus no Polo Norte.
10. Complete: “pra, pre, pri, ....., pru”.
11. Quem nasceu no Rio de Janeiro é .....
12. Nome do nosso planeta.
13. Lugar onde podem estar as plantas.
14. O que os piratas procuram.
15. Complete: “....., pre, pri, pro, pru”.
16. Animal que vive na terra e que serve de isca na pescaria.
17. Nossa idade é representada por um .....
18. O “filhote” de uma planta é uma .....
19. Complete: “O gol do Brasil foi aos 10 minutos do primeiro .....”.
20. 3ª pessoa do plural do verbo saber no presente do indicativo.
21. Quando queremos saber quanto custa uma coisa perguntamos seu .....
22. 3ª pessoa do plural do verbo pagar no presente do indicativo.
23. Junte a sílaba de  - CA com a sílaba de  - BO.

## PARTE DE UMA CANÇÃO DA PEÇA

O <sup>1</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>2</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **QUE GANHEI**  
A <sup>3</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **CANÇÃO QUE** <sup>4</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
**UM** <sup>5</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **DO MEU** <sup>6</sup> [ ] [ ] [ ] [ ]  
A <sup>7</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>8</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>9</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
**VALE O MESMO** <sup>10</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>11</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **?**  
**UMA** <sup>12</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **FOFA OU UM** <sup>13</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] **SÓ**  
**SÃO** <sup>14</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>15</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **UMA** <sup>16</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
**PREÇO É** <sup>17</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **QUE** <sup>18</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
**VALOR TEM** <sup>19</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **E DEDICAÇÃO**  
<sup>20</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] <sup>21</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **QUE** <sup>22</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ]  
**POR SABERMOS** <sup>23</sup> [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] [ ] **QUE TEM**

Agora complete a frase com a expressão secreta:

Será que são iguais \_\_\_\_\_ ?  
(complete a lacuna acima com a expressão secreta)

Refleta e responda:

O que você acha? Essas duas coisas são iguais ou não? Por quê?

---



---



---



---



---



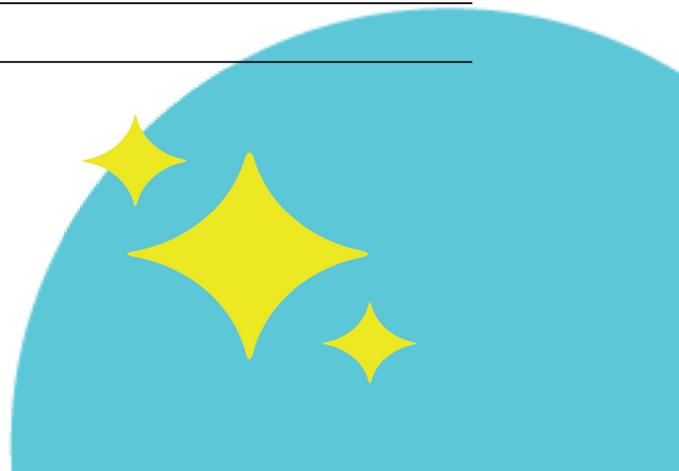
---



---

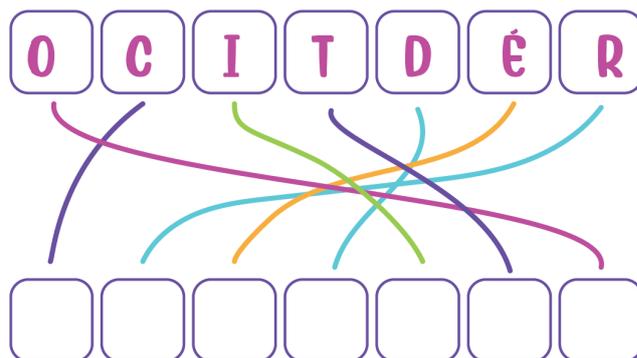
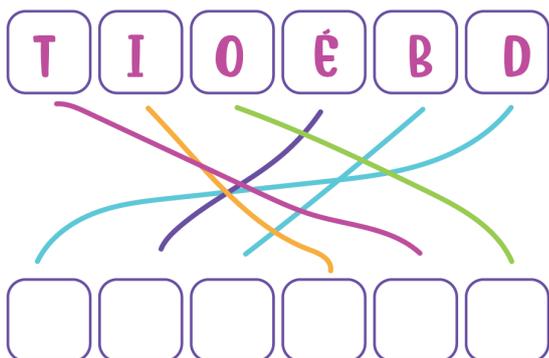


---



## 5.6. Siga as linhas

Sempre que fazemos o pagamento de um produto com o cartão do banco, podemos escolher entre duas opções. Siga as linhas e descubra quais são essas duas opções para pagamento de um produto.



## 5.7. Ligue os números

Ligue os pontos de 1 a 60 e conheça o animal mitológico que hoje é associado ao aumento de preços.



## 5.8. Ligue as colunas

A seguir, há várias imagens relacionadas ao nosso dia a dia financeiro. Ligue as colunas unindo a imagem ao nome que a identifica.



cartão do banco



banco



caixa eletrônico



cofrinho



planilha de orçamento



lista de orçamento

## 5.9. Jogo das iniciais

Escreva a inicial do nome que designa cada imagem e descubra um hábito que sempre devemos cultivar.



## 5.10. Moedas do mundo

Cada país tem sua própria moeda. O real é a moeda usada no Brasil, o dólar americano é a moeda utilizada nos Estados Unidos.

No mapa-múndi a seguir, há a indicação de sete países e logo abaixo dele há o desenho de sete moedas diferentes. Escreva no espaço reservado no mapa o nome da moeda de cada país.



**DÓLAR**



**REAL**



**EURO**



**PESO**



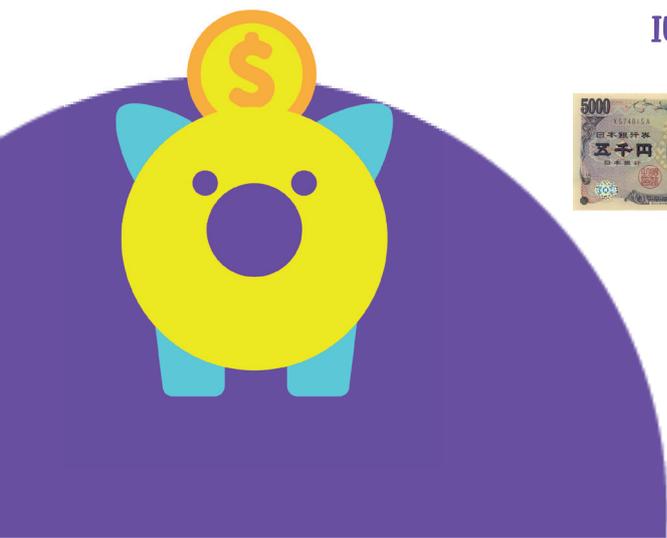
**YENE**



**RUBLO**



**RAND**



## 5.11. Código secreto

Associe a cada pequeno símbolo a inicial de seu nome e descubra como podemos ampliar nosso olhar sobre a educação financeira.

														[B]		
A	B	C	D	E	F	H	I	L	M	N	O	P	R	S	T	V

					[B]					[B]					[B]	[B]		[B]

	[B]						[B]											[B]

						[B]												

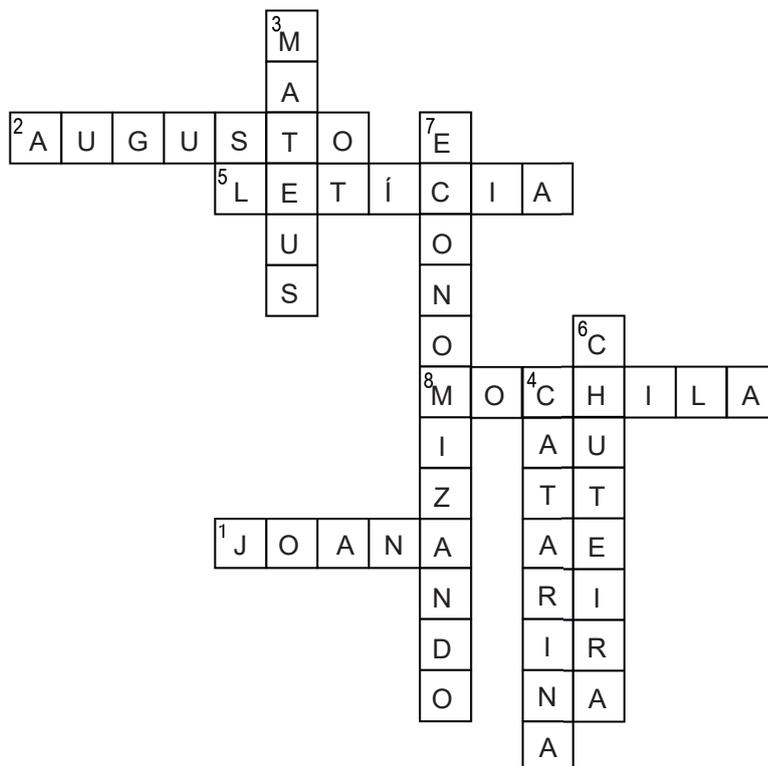
							[B]										[B]

		[B]	[B]			[B]					[B]	[B]						



### 5.3 Cruzadinha da família Dindim



### 5.4 Caça-palavras dos nomes do dinheiro

- BUFUNFA
- CONTO
- DINDIM
- GUIA
- GRANA
- MANGO
- MERRÉIS
- PAUS
- PILA
- PIXULÉ
- PRATAS
- TUTU
- VINTÉM

T E L M A N G O O E N S  
 O M H M L G U I T A E D  
 I C E D I N D I M A P I  
 E G C O F Z E O O A I I  
 K R I M C V P I X U L É  
 E A B E R I H A M C A F  
 E N N R S N T M G N I E  
 C A P R A T A S H P D S  
 D T U É E É M N E C A I  
 A L M I M M P A U S T O  
 H A O S C O N T O N N H  
 B U F U N F A T U T U I

## 5.5. Dominox de duas coisas diferentes

O <sup>1</sup>PRIMEIRO <sup>2</sup>LIVRO QUE GANHEI  
A <sup>3</sup>PRIMEIRA **CANÇÃO** QUE <sup>4</sup>CANTEI  
UM <sup>5</sup>RELÓGIO DO MEU <sup>6</sup>AVÔ  
A <sup>7</sup>GELADEIRA <sup>8</sup>PRO <sup>9</sup>ESQUIMÓ  
VALE O MESMO <sup>10</sup>PRO <sup>11</sup>CARIOCA ?  
UMA <sup>12</sup>TERRA FOFA OU UM <sup>13</sup>VASO SÓ  
SÃO <sup>14</sup>TESOUROS <sup>15</sup>PARA UMA <sup>16</sup>MINHOCA  
PREÇO É <sup>17</sup>NÚMERO QUE <sup>18</sup>MUDA  
VALOR TEM <sup>19</sup>TEMPO E DEDICAÇÃO  
<sup>20</sup>SABEMOS O <sup>21</sup>PREÇO QUE <sup>22</sup>PAGAMOS  
POR SABERMOS O <sup>23</sup>VALOR QUE TEM

Agora complete a frase com a expressão secreta:

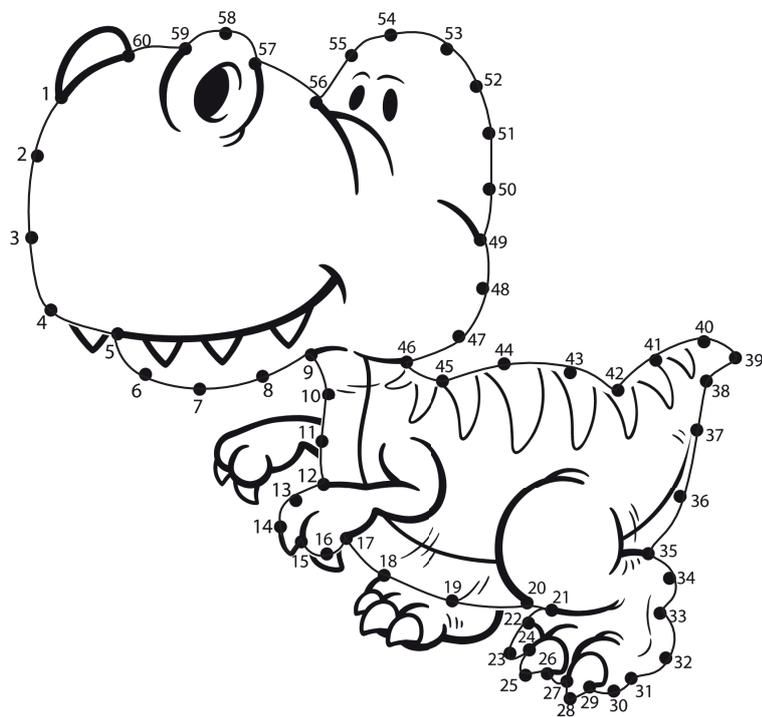
Será que são iguais VALOR E PREÇO ?  
(complete a lacuna acima com a expressão secreta)

## 5.6. Siga as linhas

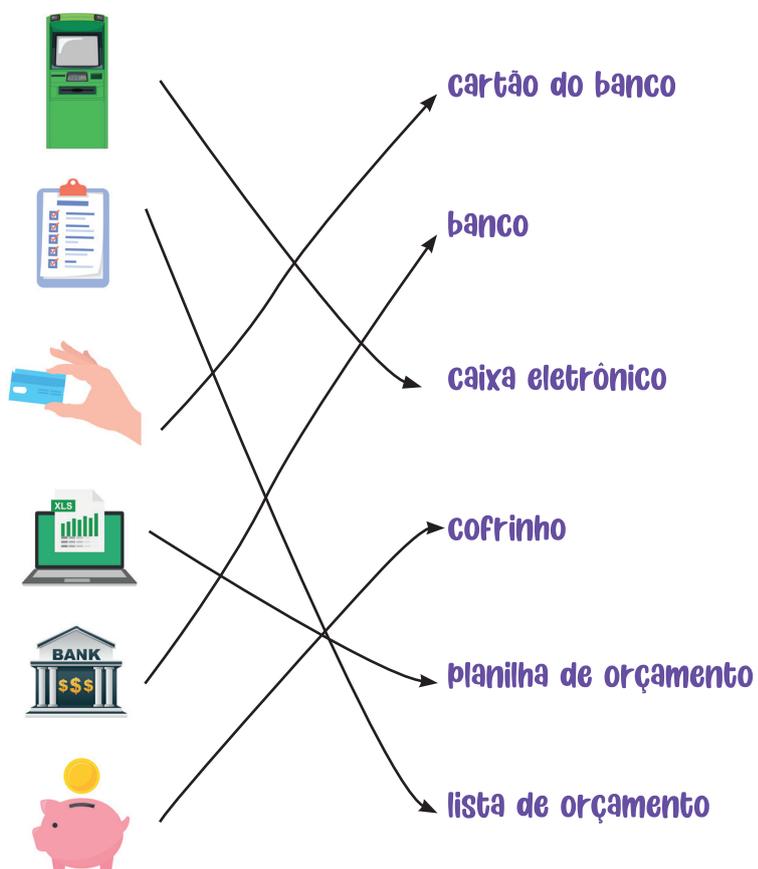
T I O É B D  
D É B I T O

O C I T D É R  
C R É D I T O

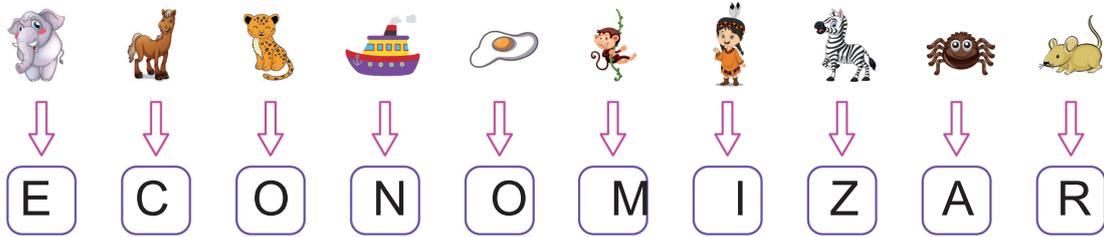
## 5.7. Ligue os números



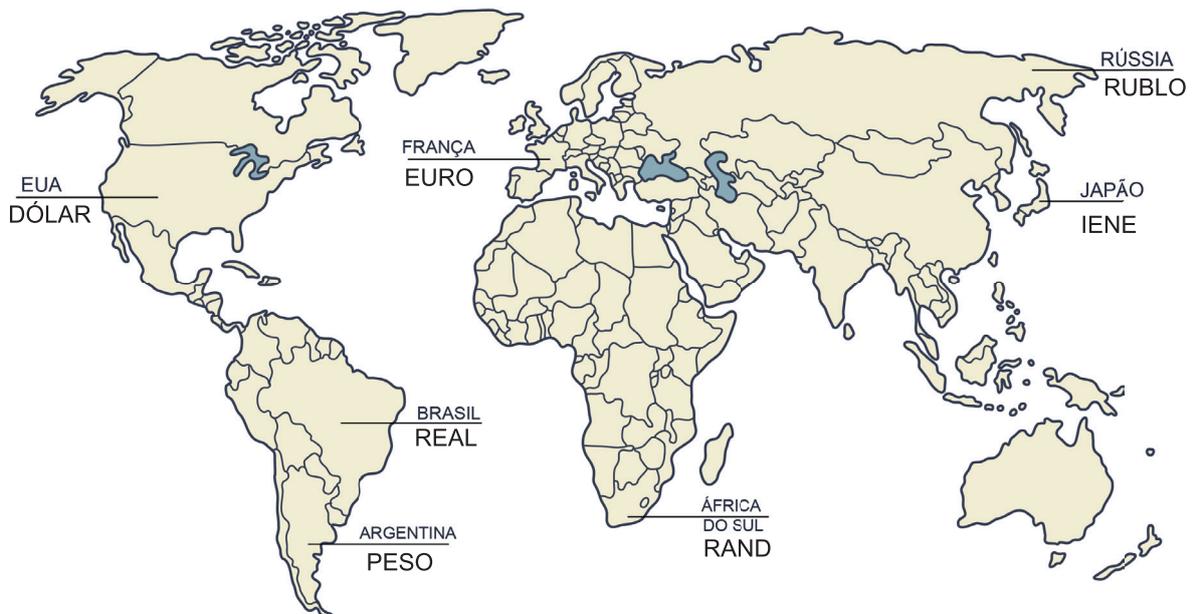
## 5.8. Ligue as colunas



## 5.9. Jogo das iniciais



## 5.10. Moedas do mundo



## 5.11. Código secreto

Resposta:

Ao pensarmos em nossas escolhas financeiras, devemos levar em conta como elas impactam as pessoas ao nosso redor e o meio ambiente.

Família  
DinDim



## Ficha Técnica Família Dindim

Texto, direção musical e músicas originais: Gustavo Kurlat

Direção: Carla Candiotto

Cenário e figurinos: Marco Lima

Luz: Wagner Freire

Coreografia: Roberto Alencar

Assistência de direção: Pedro Arrais

Assistência de produção: Murillo Sued

Fotos: João Caldas

Assessoria de Imprensa: Arteplural

Idealização e produção: Alessandra Trindade e Silvia Rezende

## Elenco

Samuel Carrasco (Mateus)

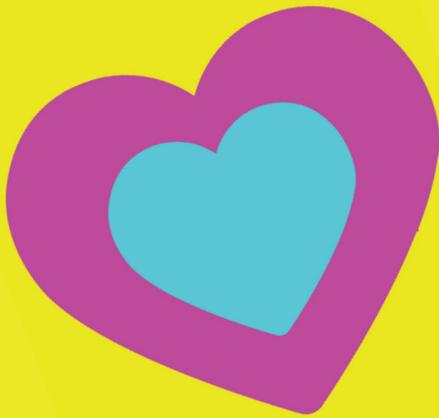
Carolina Rocha (Catarina)

Paula Flaibann (Joana)

Pedro Arrais (Augusto)

Cleber Tolini (Manu)

Zuba Janaina (Professora Letícia)

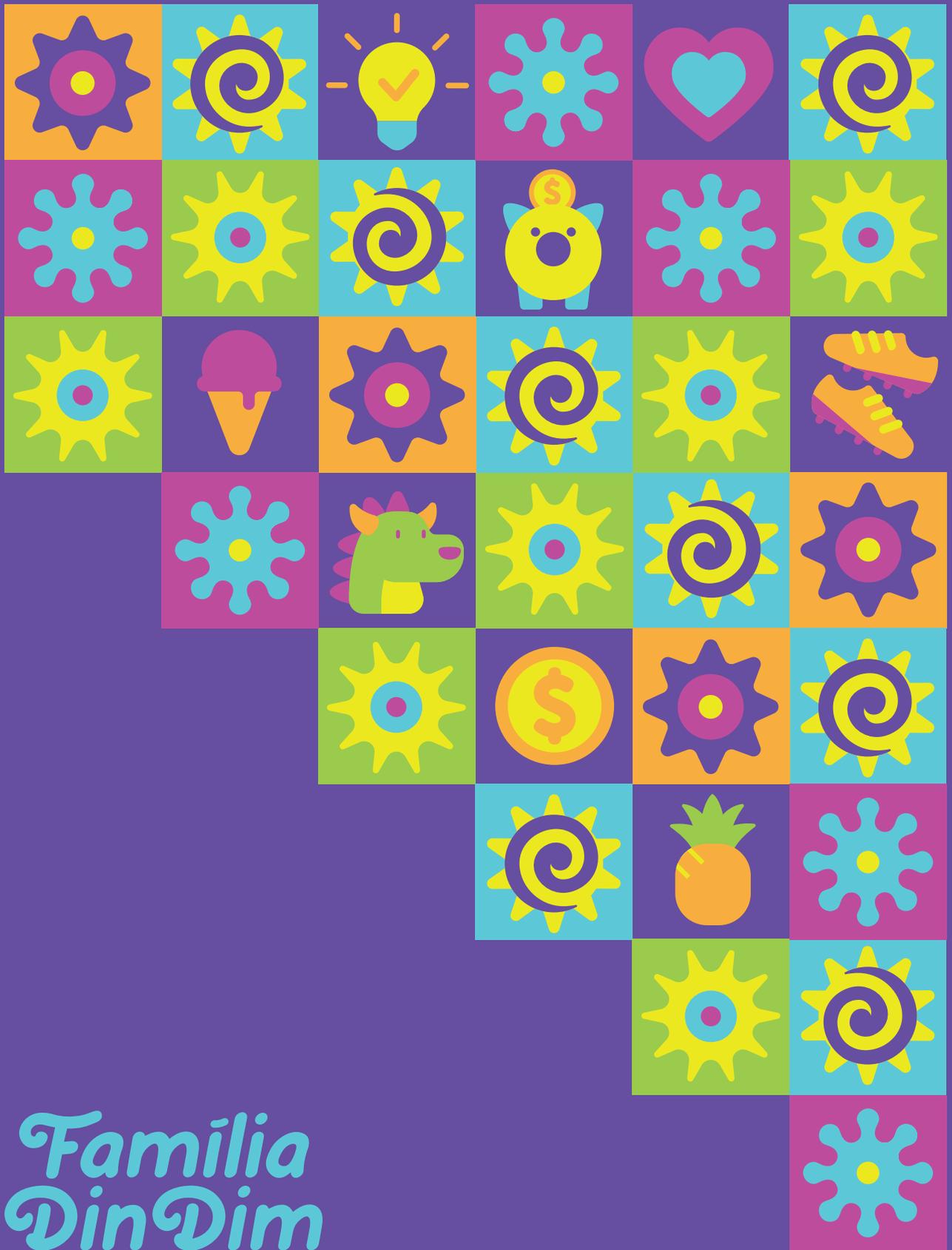


## Vamos manter Contato?

Siga nossas redes sociais!

Nossos perfis são constantemente atualizados com informações e troca de experiências sobre a educação financeira para crianças. E lá você vai conhecer também as novas aventuras da Família Dindim!





# Familia DinDim